



Zé

MARRETA

JOÃO MONLEVADE (MG), QUINTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2016 - EDIÇÃO Nº 1371

PERTO DE ZERO

**CAMPANHA
SALARIAL
2016/2017**

ARCELORMITTAL

Chegamos à virada do ano sem fechar Acordo Coletivo, depois de nove reuniões negociais.

A empresa, inicialmente, ofereceu 2,5%, em duas vezes, sendo 1,5% em março de 2017, retroativo a out/2016, mais 1% em maio de 2017, retroativo a março. Depois, acrescentou a essa contraproposta um abono de R\$ 200,00. O máximo que caminhou além desses números foi passar o abono para R\$ 400,00. Sempre assim: lá embaixo, perto de zero.

O Sindicato, por sua vez, visando equilibrar uma viabilização de acordo e as demandas da categoria, deixou em mesa, na última reunião, a seguinte proposta:

A) Para salários até R\$ 2.999,00: 9,5% + valor fixo de R\$ 55,00 ; B) Salários de R\$ 3.000,00 até R\$ 4.999,00: 9,5% + valor fixo de R\$ 45,00; C) Faixa salarial de R\$ 5.000,00 a R\$ 7.000,00: 9,5% + valor fixo de R\$ 35,00 ; D) acima de R\$ 7.000,00: 9,5% sem valor fixo. E) abono de R\$ 1.300,00 para todos, em duas parcelas iguais: a primeira 10 dias após assinatura do acordo; a segunda, 30 dias após a primeira.

A opção por utilizar valores fixos como acréscimos incorporados aos salários beneficia trabalhadores com faixas salariais mais baixas.

No início da campanha, defendemos reajuste salarial de 13%. O valor do abono foi mantido: R\$ 1.300.

As adequações na pauta são fruto do esforço

**nenhum
direito
a menos**

democrático para viabilizar soluções, como o Sindicato já demonstrou em outras campanhas, enquanto a empresa não demonstra a mesma disposição para diálogo: insiste em números muito baixos, danosos ao ganho do trabalhador, e aposta no cansaço.

Disposição para luta é que temos que manter até o fim.

GRUPO 19

Dirigido há muitos anos por um pequeno grupo de empresas familiares, o Sime (sindicato patronal do Grupo 19) mantém a tradição de não negociar de fato.

A primeira contraproposta dos patrões foi de 2% em duas parcelas: 1% em jan/2017 e outro 1% em maio/2017. Para os pisos salariais, reajuste igual ao do salário mínimo. Salários acima de R\$ 3.000,00: sem reajuste.

Depois, apresentaram os seguintes valores: A) Para piso salarial: R\$ 7,38%; B) Faixa de R\$ 1.117,61 até R\$ 1.500,00: 5% e abono de R\$ 200,00; C) Salários de R\$ 1.500,01 a R\$ R\$ 2000,00: 3,5% e abono de R\$ 240,00; D) Salários de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00: 2,5% e abono de R\$ 280,00; E) Acima de R\$ 3.000,00: sem reajuste / abono de R\$ 320,00.

A contraproposta do Sime foi rejeitada pelos trabalhadores em assembleia no dia 19, quando ficou decidido o que Sindicato defenderia estes patamares:

A) Para salários até R\$ 1.200,00: 9,5% + R\$ 23,40; B) Salários de R\$ 1.200,01 até R\$ 2.000,00: 9,5% + R\$ 22,00; C) Faixa salarial de R\$ 2.000,01 a R\$ 3.000,00: 9,5% + R\$ 15,00; D) Acima de R\$ 3.000,00: 9,5% sem valor fixo.

Também foi decidido em assembleia que a discussão da PLR deverá ser desvinculada da negociação de reajuste salarial. Os valores reivindicados são os seguintes (para indústrias de fora): R\$ 1.281,29 para a de 2016 / 2ª parcela pendente de 2015: R\$ 500,00 em 20/01/ 2017.

E aquela necessidade de sempre:
MOBILIZAÇÃO!

**PRÓXIMAS REUNIÕES:
ArcelorMittal: 10/01/2017 - 10h
Grupo 19: 17/01/2017 - 8 h**

ArcelorMittal implanta programa de deduração premiada e alimenta individualismo que cresce no país

A substituição do companheirismo pela cultura do “dedo duro” pode render prêmios (de pen drive a tablet) na ArcelorMittal. É assim o programa que a empresa implantou na Usina de Monlevade com o nome de “Vigilância Compartilhada”.

Sob o pretexto de promover “segurança no trabalho”, a ArcelorMittal estimula os trabalhadores a registrarem em um bloquinho “desvios” de seus companheiros.

“Quanto mais desvios você comunicar, mais pontos vai acumular. E você poderá trocar os seus pontos por prêmios”, diz o texto de

divulgação do programa.

A filosofia que embasa essa iniciativa dos patrões é típica do individualismo que tem tomado conta da sociedade nos tempos atuais, um culto a um suposto “mérito”, que nada mais é do que levar vantagem ainda que a custo de prejudicar os companheiros.

RH dos presentinhos

É sintomático que a ArcelorMittal, sempre resistente a conceder reajustes salariais e a providenciar enquadramento de funcionários, aposte em presentinhos, prêmios para quem “não fica de boca fechada”.

A classe trabalhadora precisa é de respeito. A linguagem dos trabalhadores tem que a ser a da solidariedade, do coletivo.

PROCESSOS JUDICIAIS

1) Minutos que antecedem e sucedem a jornada

Atualização pelo TRT em 23/08/2016:

Processo com o perito, prazo de 120 dias, para apresentar o laudo pericial (prazo já vencido).

--

2) ABEB - direito de continuar com o plano de saúde Abeb

Situação: Julgado improcedente. Sindicato recorreu da decisão e aguarda posicionamento da Justiça.

--

3) Restabelecer o horário de trabalho 7:00 as 16:00 com 1 h de refeição

Atualização em 13.03.2015: Recurso do Sindicato ainda aguarda decisão judicial.

--

4) HARSCO - 7º e 8ª Horas - Diferenças e inclusão de novas turmas

Assessorias jurídicas do Sindicato e empresa iniciaram conversas para dar um desfecho ao processo. Negociação deverá ser retomada após término do recesso da Justiça do Trabalho.

PROPOSTAS DA ARCELORMITTAL EM ALGUMAS OUTRAS UNIDADES

CAMPANHA SALARIAL 2016/2017

Juiz de Fora: abono de R\$ 4.200,00 e reajuste zero;

Tubarão: reajuste de 6,5%, abono de R\$ 1.200,00 e tiquete natalino de R\$ 1.000,00;

Cariaca: 2% em 2 vezes; abono de R\$ 250,00.



SINDMON-METAL - SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS, MECÂNICAS, DE MATERIAL ELÉTRICO, MATERIAL ELETRÔNICO, DESENHOS/PROJETOS E INFORMÁTICA DE JOÃO MONLEVADE, RIO PIRACICABA, BELA VISTA DE MINAS, SÃO DOMINGOS DO PRATA E SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO - MG
 Rua Duque de Caxias, 165 - José Elói - 35930-198 - Fone: (31) 3851-1222 - Telefax: (31) 3851-2985 - João Monlevade (MG)
 Email: sindicato@sindmonmetal.com.br
 Site: <http://www.sindmonmetal.com.br>